

AVENIDA DR. CAMPOS SALES

Designação de 04-10-1848

Designação de 26-08-1895

Formada pela rua do Bom Jesús

Início na rua Lidgerwood

Término na rua Barão de Jaguará

Centro

Obs.: Em 04-10-1848 por proposta do vereador Diogo Fernandes dos Santos Prado a Câmara aprovou a denominação de rua do Bom Jesús àquela que era chamada de rua Santo Antonio. Em 26-08-1895 a Câmara aprovou a denominação de Campos Sales para a então rua do Bom Jesús, por indicação do edil Presidente José Paulino Nogueira, contando com as adesões dos vereadores Dr. Antonio Alvares Lobo, Antonio Carlos Amaral Lapa, Ricardo Coelho e João Baptista de Barros Aranha. A lei nº 640 de 28-12-1951, trocou-lhe a denominação de rua para avenida.

DR. CAMPOS SALES

Manoel Ferraz de Campos Salles nasceu em Campinas, em 13-fevereiro-1841 e faleceu no Guarujá, no litoral paulista, em 28-junho-1913 estando seus restos sepultados no Cemitério da Consolação, em São Paulo. Era filho do Tenente-Coronel Francisco de Paula Salles e Ana Cândida Ferraz de Campos Salles e foi casado com Ana Gabriela de Campos Salles, deixando descendência. Fez seus estudos em Campinas com o professor Quirino do Amaral Campos e depois com João Batista Pupo de Moraes, passando mais tarde para São Paulo, a fim de completar os preparatórios. Em 1859 ingressa na Academia de Direito de São Paulo, onde em 1863, recebe o grau de bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais. Formado veio para Campinas montando escritório de advocacia, ao mesmo tempo que dedicou-se ao jornalismo e à política. Na imprensa, já havia nos tempos de Faculdade redigido para vários órgãos acadêmicos. Em nossa cidade, em 1869, logo após a fundação da "Gazeta de Campinas", ao lado de Quirino dos Santos, foi um dos mais assíduos colaboradores dessa folha, através de cujas colunas, expunha seus pontos de vista, francamente republicanos. Eleito deputado à Assembléia Provincial paulista, na primeira sessão dessa Casa, em 1868, apresenta um projeto de reforma da instrução pública, em colaboração com Jorge Miranda, estabelecendo o ensino livre e o aprendizado obrigatório. Combatido o projeto pelos próprios colegas do Partido Liberal, a que pertencia, desliga-se dessa grei, filiando-se ao Partido Radical, que mais tarde passou a se denominar Partido Republicano Paulista, sendo um dos integrantes de sua Comissão Diretora. Na imprensa continua a sua participação, colaborando também em "A Província de S. Paulo", hoje "O Estado de S. Paulo". Em 1872 o sufrágio popular elegeu-o vereador à Câmara Municipal de Campinas, onde exerceu a vereança de 1873-76 sendo reeleito para 1877-80. Em 1881 é eleito deputado provincial e em 1885, deputado geral. Proclamada a República, assumiu o Ministério da Justiça do governo provisório, para o qual fôra nomeado em 18-novembro e no Rio de Janeiro

foi recebido com aplausos pelo povo. Deixando o Ministério em janeiro-1891 elegeu-se Senador Federal, exercendo o mandato até a dissolução do Congresso. Novamente eleito deputado federal, em 1892, nesse mesmo ano, empreendeu uma viagem à Europa. Em 15-fevereiro-1896 foi eleito Presidente do Estado de São Paulo, havendo tomado posse a 01-maio do mesmo ano. Em 10-outubro-1897 a Convenção do Partido Republicano indicou o nome de Campos Salles para candidatura à Presidência da República. Para desincompatibilizar-se, em 31-outubro-1897 passou o governo do Estado ao Dr. Peixoto Gomide, seu substituto legal. Eleito Presidente da República em 01-março-1898, antes de assumir pediu ao Congresso uma licença de sete meses, embarcando para a Europa, onde em Londres, conseguiu um empréstimo destinado a pagar os compromissos brasileiros que fossem vencendo da dívida externa. Assumiu a presidência em 15-novembro-1898 terminando seu mandato em 15-novembro-1902. Teve excelente atuação, notadamente no campo econômico, onde por sua política criteriosa, austera e honesta, restaurou o crédito financeiro do Brasil e a elevação do câmbio. Campos Salles publicou o livro "Da Propaganda da República". Após deixar a presidência da República, Campos Salles foi ainda Senador Federal e mais tarde, embaixador do Brasil na República Argentina. Campos Salles no exercício dos altos postos políticos revelou raro civismo, capacidade, probidade ilibada e desinteresse pessoal. Foi patriota e exemplo de grande Homem de Estado. Em Campinas existe um monumento em sua homenagem, situado na avenida dos Expedicionários na confluência com a avenida Dr. Campos Sales e um núcleo habitacional: Vila Campos Sales. Campos Salles é o patrono da Cadeira nº 38 da Academia Campinense de Letras e, em 1957, uma placa de bronze foi colocada no edifício situado à avenida Dr. Campos Salles esquina com a rua Regente Feijó, a fim de indicar onde se situava a casa em que nasceu o insigne campineiro.



Campos Sales
(1841-1913)



Manoel Ferraz de Campos Sales, político brasileiro, nasceu em Campinas, São Paulo, em 15-2-1841; morreu em Guarujá, S. Paulo, em 28-6-1913.

Foram seus pais o célebre tropeiro Francisco de Paula Sales e dona Ana Cândida Ferraz.

Campos Sales fez os seus estudos em Campinas, mostrando ser um aluno exemplar e um amigo fervoroso dos livros.

Talvez o seu destino fosse acompanhar a vida de seus pais mas seu irmão mais velho, José Maria e seus tios Malaquias e Rogério, resolveram que ele devia continuar os estudos até

quando quisesse. Naquele tempo os pais tinham a maior dificuldade em educar seus filhos, pois os estudos ficavam caríssimos.

Assim, sob o cuidado e orientação dos tios, foi matriculado no curso de preparatórios do Dr. Vicente Mamede de Freitas, ingressando em seguida na Academia de Direito, na qual se bacharelou em Ciências Jurídicas e Sociais em 1863.

Pertencia ao Partido Liberal, francamente contra o governo monárquico e a sua oratória brilhante era apoiada por todos que tinham as mesmas idéias.

Em 1867 foi candidato à Assembléia Provincial de São Paulo. Eleito deputado, em 1868, na 1.ª sessão daquela legislatura, apresentou um projeto de reforma da instrução pública, de colaboração com Jorge de Miranda, estabelecendo o ensino livre e o aprendizado obrigatório.

Combatido o projeto pelos próprios liberais, Campos Sales desligou-se deles, filiando-se ao Partido Radical, que mais tarde passou a denominar-se Partido Republicano Paulista, sendo sempre um dos integrantes de sua Comissão Diretora.

Como jornalista, destacou-se com brilhantismo, colaborando na "Gazeta de Campinas" e na "Província de São Paulo", sempre defendendo as idéias de seu partido.

Em 1872 foi eleito vereador pela sua cidade natal e em 1881 deputado nas eleições à Assembléia Provincial.

Foi um fervoroso propagandista da República, lutando ao lado de Prudente de Moraes e de outros.

Em 1884 foi eleito deputado por S. Paulo à Câmara dos Deputados do Brasil, porém não continuou aí as suas atividades porque logo em seguida foi dissolvida a Câmara.

De 1888 a 1889 foi novamente eleito à Assembléia Provincial, assembléia que também foi dissolvida.

Quando foi proclamada a República, Campos Sales aceitou ser ministro

da Justiça do Governo Provisório e no Rio de Janeiro foi recebido entre aplausos pelo povo.

Em 1891, desligou-se do governo Prudente de Moraes, exonerando-se do cargo com todos os outros membros.

Como ministro da Justiça estabeleceu o casamento civil, suprimiu o uso de passaportes em tempo de paz, promulgou o Código Penal, o Código Comercial etc.

A 1.ª de maio de 1896, foi eleito presidente do Estado de S. Paulo, sendo nessa ocasião senador federal por São Paulo e a 1.ª de março de 1897 foi eleito presidente da República, tomando posse a 15 de novembro de 1898.

Antes de assumir o governo, Campos Sales fez uma viagem à Europa e em Londres conseguiu um empréstimo destinado especialmente a pagar os coupons que se fossem vencendo, da nossa dívida externa. Em grande parte deve-se à política de honestidade do grande brasileiro, a restauração do crédito financeiro do Brasil e a elevação do câmbio.

Foi ministro da Fazenda do Governo Campos Sales, o Dr. Joaquim Murinho que soube cooperar com a política sábia e firme do presidente da República.

Salientaram-se no governo de Campos Sales os seguintes fatos:

— visita ao Brasil do presidente da Argentina, Dr. Júlio Roca, sendo retribuída no ano seguinte;

— solução da questão de limites entre o Brasil e a Guiana Holandesa e com a Guiana Francesa, esta decidida a nosso favor pelo presidente Hauser, da Suíça (1900); foi nosso advogado o barão do Rio Branco;

— Santos Dumont descobriu a dirigibilidade dos balões, voando pela primeira vez em Paris (1901).

Terminada sua gestão presidencial (1902) foi eleito senador por São Paulo e nomeado ministro do Brasil em Buenos Aires, retirando-se, mais tarde, da vida pública. Novamente indicado para a presidência, recusou a candidatura (1913).

Publicou um livro: "Da propaganda à República".

(Extraído das páginas 193 a 195 do livro "Biografias de Personalidades Célebres" de autoria da Profa. Carolina Rennó Ribeiro de Oliveira, editado por Livros Irradian_{tes} S/A., 14a. edição, 1978, S. Paul_o).



Ruas de Campinas

(Trabalho de ALAOR MALTA GUIMARAES)

XLIV

CAMPOS SALES

(Começa na rua Lidgerwood e termina na rua Barão de Jaguará, servindo a zona da Estação e o Centro).

A denominação foi dada em 26 de Agosto de 1895, por proposta dos Vereadores José Paulino Nogueira, João Batista de Barros Aranha, Antônio Carlos do Amaral Lara, dr. Antônio Alvares Lobo e Ricardo Coelho (dados compilados pelo sr. Edmo Luchini Goulart, para a publicação de sua autoria "RUAS DA EPOCA IMPERIAL"). Chamou-se antes rua do Bom Jesus. Tem 8,50 metros na parte ainda não alargada e 22 metros na parte já avenida.

Dados Biográficos: Nasceu o dr. Manoel Ferraz de Campos Sales na cidade de Campinas, aos 13 de Fevereiro de 1841, no local onde está a casa que tem, atualmente, o número 854, da rua Campos Sales, esquina da rua Regente Feijó, sendo filho de Francisco de Paula Sales e de dona Ana Cândida Sales. Faleceu aos 28 de Junho de 1913.

Formado em direito pela Faculdade de São Paulo, em 10 de Dezembro de 1863, redigiu, nesse tempo, vários jornais acadêmicos. Em 1869 logo após a fundação da "Gazeta de Campinas", ao lado de Quirino dos Santos, foi um dos mais assíduos colaboradores dessa folha. Francamente republicano, de convicções sinceras, traçou, nesse jornal, excelentes artigos em que denunciava suas qualidades de político fervoroso. O sufrágio popular elegeu-o vereador à Câmara Municipal de Campinas, por duas vezes, no triênio de 1873/76 e 1877/80. A 4 de Novembro de 1881, foi eleito Deputado Provincial, e Deputado Geral em 1885, pelo 7.º Distrito. Proclamada a República, seus serviços de propaganda e seu alto talento o indicaram para a Pasta da Justiça do Governo Provisório, no período de 17 de Novembro de 1889 a 22 de Janeiro de 1892. Pouco depois, ocupou uma cadeira no Senado Federal, sendo, a 15 de Fevereiro de 1896, eleito por 43.898 votos, para o cargo de Presidente do Estado de São Paulo, posto que deixou aos 31 de Outubro de 1897. A 1.º de Março de 1898, aparece como candidato à Presidência da República, sendo eleito, assumiu aos 16 de Novembro de 1898. Terminado o período de sua presidência, retirou-se para uma fazenda, onde morreu pouco

Campinas prestou significativa homenagem a Campos Sales, fazendo construir um monumento em sua memória. Esse monumento que surgiu da iniciativa popular, foi inaugurado aos 18 de Agosto de 1934, sendo a sua construção confiada ao escultor Iolando Mallozzi. Está localizado na Praça Visconde de Indaítuba — Largo do Rosário —, sendo a seguinte a interpretação de suas peças: "sobre uma base em forma de cruz, erguem-se quatro colunas coesas, simbolizando a união, a robustez e a elevação do quadriênio governamental do grande presidente. Do cimo destas colunas, surge uma pilastra, como si fóra o cerne resistente de um tronco, em que se acham esculpidas diversas figuras, as quais representam os benéficos resultados produzidos pela profícua atuação governamental do homenageado, como sejam: a abundância, representada por uma figura de índio, símbolo do Brasil, portador das flores e frutas colhidas copiosamente; o crédito, representado pelos cifrões que se elevam bem alto, ao influxo das acertadas medidas tomadas pelo grande financista; e a harmonia, simbolizada por 3 perfís da República, na evocação da aliança da A. B. C., asseguradora da paz sul-americana e constituída, graças à orientação política do emérito estadista. Sobre a base, ao lado das colunas sobressaem dois grandes grupos de figura em atitude de marcha, sendo, o da direita do monumento, uma alegoria à legislação e trabalho, e o outro, à Propaganda e Vitória Republicana. Simboliza, este grupo, o esforço titânico dos propagandistas da república na defesa dos seus ideais, conduzindo a República, escudada, a caminho da Vitória; o outro representa a ação do povo em demanda no trabalho, levando sob a égide da Lei, o lema "Ordem e Progresso". Na frente, na parte principal do monumento, vê-se o grande estadista, o maior de todos os presidentes do Brasil, sentado, na atitude ativa que era peculiar". Na outra face, a figura evocativa da Municipalidade, grava no Livro do Tempo, no Calendário da Vida, o nome glorioso do maior filho de Campinas e marca a página com um ramo de louros".

AVENIDA. CAMPOS SALLES

RUA SANTO ANTONIO



Posteriormente, também conhecida como BOM JESUS, nomes que atendem aos sentimentos religiosos da população.

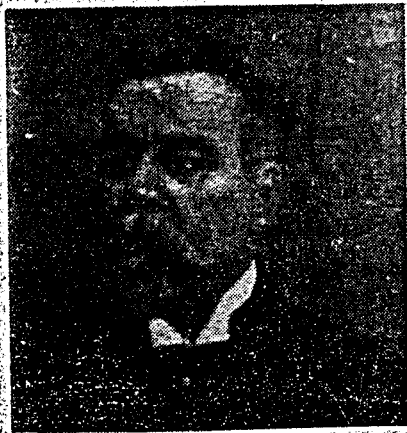
Nome atual: AVENIDA CAMPOS SALLES

(Extraído de "Nomes Pitorescos das Ruas e Praças Existentes em 1848", às fls. 8 do 2º Caderno da edição especial do jornal "Correio Popular" de Campinas, do dia 14 de julho de 1974. Edição comemorativa do Bicentenário de Campinas)

anpv/02/83



BIOGRAFIA



Hoje o assunto é Campos Sales que foi, talvez, o maior dos grandes vultos campineiros. Manoel Ferraz de Campos Sales, político brasileiro, nasceu em Campinas, em 15-2-1841; morreu em Guarujá, S. Paulo, em 28-6-1913.

Foram seus pais o célebre tropeiro Francisco de Paula Sales e dona Ana Cândida Ferraz. Campos Sales fez os seus estudos em Campinas, mostrando ser um aluno exemplar e um amigo fervoroso dos livros.

Talvez o seu destino fosse acompanhar a vida de seus pais, mas seu irmão mais velho, José Maria e seus tios Malaquias e Rogério resolveram que ele devia continuar os estudos até quando quisesse; naquele tempo os pais tinham a maior dificuldade em educar seus filhos, pois os estudos ficavam caríssimos.

Assim, sob o cuidado e orientação dos tios, foi matriculado no curso preparatório do Dr. Vicente Mamede de Freitas, ingressando em seguida na Academia de Direito, na qual se bacharelou em Ciências Jurídicas e Sociais em 1863. Pertencia ao partido Liberal, francamente contra o governo e a sua oratória brilhante era apoiada por todos que tinham as mesmas idéias. Em 1867 foi candidato à Assembléia Provincial de São Paulo. Eleito deputado, em 1868, na 1ª sessão daquela legis-

latura, apresentou um projeto de reforma da instrução pública, de colaboração com Jorge Miranda, estabelecendo o ensino livre e o aprendizado obrigatório.

Combatido o projeto pelos próprios liberais, Campos Sales desligou-se deles, filiando-se ao Partido Radical, que mais tarde passou a denominar-se Partido Republicano Paulista, sendo sempre um dos integrantes de sua Comissão Diretora. Como jornalista, destacou-se com brilhantismo, na "Gazeta de Campinas" e na "Provincia de São Paulo", sempre defendendo as idéias de seu partido.

Em 1872 foi eleito vereador aqui em Campinas em 1881 deputado nas eleições à Assembléia Provincial; foi um fervoroso propagandista da República, lutando ao lado de Prudente de Moraes e de outros.

Em 1884 foi eleito deputado por S. Paulo a Câmara dos Deputados do Brasil, porém não continuou as suas atividades porque logo em seguida foi dissolvida a Câmara. De 1888 a 1889 foi novamente eleito à Assembléia Provincial, assembléia que também foi dissolvida.

Quando foi proclamada a República, Campos Sales aceitou ser ministro da Justiça do Governo Provisório e no Rio de Janeiro foi recebido entre aplausos pelo povo; em 1891 delisgou-se do Governo Prudente de Moraes, exonerando-se do cargo com todos os outros membros.

Como ministro da Justiça estabeleceu o casamento civil, suprimiu o uso de passaportes em tempo de paz, promulgou o Código Penal, o Código Comercial etc. A 1ª de maio de 1896, foi eleito presidente da República, tomando posse a 15 de novembro 1898.

Terminada sua gestão presidencial - 1902 foi eleito senador de São Paulo e nomeado ministro do Brasil em Buenos Aires retirando-se, mais tarde, da vida pública. Novamente indicado para a presidência, recusou a candidatura - 1913.

Augusto Seixas Pinto Ribeiro
Luis Roberto Farah - Cristina Bragotto
Neli Rodrigues



RUAS DA ÉPOCA IMPERIAL

EDMO GOULART

"Rua Dr. Campos Sales"

Tem história toda especial, a via pública em que nasceu o grande estadista brasileiro e que hoje lhe ostenta o nome.

Chamada, inicialmente, de "Rua Santo Antonio", em homenagem do santo padroeiro do casamento foi ela, anos depois, denominada "Rua do Bom Jesus", por proposta do vereador Diogo Fernandes dos Santos Prado, apresentada a 4 de outubro de 1848, atendendo a fatos que remontam a estranhos episódios miraculosos, sendo o ocorrido no Combate de Venda Grande, o que mais se reveste de singularidade.

Detendo-nos, um pouco, sobre o assunto, convém que se faça referências, de início, ao belo conto "Senhor da Pedra Fria", de J. Quirino do Nascimento, narrativa calcada em acontecimentos dos mais significativos da história popular religiosa de Campinas.

Corria o ano de 1842. Augusta e Amélia amavam dois jovens. Havia grande efervescência, provocada pelas paixões políticas da época (conservadores e liberais). Embora nem as jovens, nem suas famílias desejassem que os moços participassem do movimento, estes daqui partiram e foram ter ao acampamento das tropas revolucionárias. Esta circunstância perturbou Amélia, levando-a a invocar a imagem do "Senhor da Pedra Fria" (Senhor do Bom Jesus), suplicando pelo retorno incolume de seu amado.

Mas, por outro lado, pôs Augusta alegre, já que ela passou a querer que seu noivo se cobrisse de glória no campo de batalha. O desfecho dessa situação foi o seguinte: A imagem milagrosa atendeu aos apelos de Amélia, enquanto que o noivo de Augusta teve trágico fim. Durante a chacina, verificada no Combate de Venda Grande, ele se portou covardemente, tendo J. Quirino dos Santos dito, a propósito dos jovens: "O José Antonio lá ficou morto no chão. E que morte triste, comadre! Dizem que ajoelhou-se e pediu pelo amor de Deus que não o matassem; o soldado que apontava-lhe a espingarda, a resposta que deu foi o tiro, que o estendeu, coitado! Enquanto que o outro, o Luís da Silva, aí está vivo, rodeado de filhos, que são um regalo. E vejam, da boca do Sr. Silva ouvi eu, quando lhe matavam o companheiro, ele estava espremidinho numa touceira de caragatás, que nem tomava a respiração, de medo que o descobrissem. De repente enxergou uma grande cascavel, que vinha para o seu lado. Imaginem que desespero o do moço! Pois nem se moveu. Também a cobra veio, passou-lhe por cima do corpo e, seguiu mansamente o seu caminho, sem lhe fazer mal nenhum". Verificados outros milagres com a intercessão da imagem miraculosa, que se achava em poder de uma velhinha, residente na "Rua de Santa Cruz" (que ainda hoje conserva o nome), e tendo os mesmos repercutido extraordinariamente, o Bispo de então Província de São Paulo conseguiu apropriar-se da imagem da anciã, promovendo, mais tarde, a sua introdução na Igreja do Rosário (demolido no ano passado), com precissão que logrou grande acompanhamento de fiéis".

Seis anos antes, da designação de "Rua Dr. Campos Sales", foi levada à consideração do plenário, na sessão de 5 de agosto de 1889, pelo vereador Tenente Fco. José de Abreu, uma proposta, que visava dar outra denominação, o que não foi aceita pela Câmara. Quanto à denominação atual, foi dada em 26 de agosto de 1895, por indicação do edil Presidente José Paulino Nogueira, contando com mais as adesões dos vereadores: Dr. Antônio A'lvares Lobo, João Batista de Barros Aranha, Ricardo Coelho e Antonio Carlos Amaral Lapa.